

Escritorio - Rua do Ouvidor, 70.

Côrte e Nicheroy.
 Anno 16\$000
 Semestre 9\$000
 Trimestre 5\$000

NUMERO AVULSO
200 rs.

Provincias.
 Anno 20\$000
 Semestre 11\$000
 Trimestre 6\$000

SANGUESUGAS

O MAIOR DEPOSITO
AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107

DR. JOÃO BORGES DINIZ

CIRURGIÃO DENTISTA

68 Rua dos Ourives 68
ESQUINA DA DO OUVIDOR 68

ESPECIALIDADES:

Dentaduras de 2 a 7 dentes a 5\$
cada dente.

Ditas de 8 a 14 dentes a 40\$ cada
uma.

GRANDE EMPORIO

DE

VENTAROLAS CHINEZAS

NA

GALERIA DE DRESDEN

55 Rua dos Ourives 55

LIVROS EM BRANCO

e

OBJECTOS DE ESCRITORIO

Morceira Maximino & C.

111 Rua da Quitanda 111

A DAMA DO VEU NEGRO

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas

Noticias locais

Noticias estrangeiras

Noticias maritimas

Movimento commercial

Preços correntes de generos do
paz.

FOLHETINS

Publica-se todos os dias.

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . 35000

Provincias. 45000

ESCRITORIO

70 RUA DO OUVIDOR 70

Sabiu á luz e acha-se á venda na livraria
do editor Serafim José Alves, a preço
D. Pedro II n. 16, a

SELECTA

ANGLO-AMERICANA

DO

DR. FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrucção
publica e approvada pelo governo para
servir de texto nos exames da instrucção
publica e no imperial collegio de Pedro II,
1 vol. com 400 paginas impressas em-8. 2

**O DR. FERREIRA DE ARAUJO
MEDICO**

119 Rua Sete de Setembro 119

MINIATURAS poesias por Gonçalves
Crespo—á venda na rua
do Ouvidor n. 70.

Flores do Campo

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

O CULTIVADOR

PERIODICO AGRICOLA

publicando mensalmente um nu-
mero de 26 paginas, em 4°

Assigna-se na livraria de

SERAFIM JOSÉ ALVES

16 Largo do Paço 16

CAMPANHAS ELECTRICAS

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107

O MOSQUITO

PUBLICA

ANNUNCIOS

ILLUSTRADOS

E NO CORPO DA FOLHA

70 R. DO OUVIDOR 70

SUMMARIO.— *Não é por ahí que o gato vai ás filhoses,* por A. Riancho.— *Confidencia,* por Antonino Pio.— *A actualidade,* por J. Ricardo.— *Salpicos,* por Bob.— *Charadas.*— *Expediente.*

NÃO É POR AHI QUE O GATO....

Por occasião dos repetidos incendios que têm consumido grande numero de pardeiros, e *liquidado* muito negocio *tem-te não coiza*, ouve-se um côro de lamentações de nosso povo e uma serie de invectivas, cada qual a mais comica, cada qual a mais destituída de bom senso.

Entre todas estas jeremiadas — a que mais adeptos possui, é a que attribue a causa dos incendios ás companhias de seguro contra fogo, e sustentam que enquanto ellas existirem, não haverá possibilidade de se evitarem estas fogueiras constantes, que trazem meia população em continuo sobresalto!

Todos os que sustentam esta doutrina absurda, sem o saber descreditam mais o seu paiz—do que a febre amarella e o nosso systema de colonisação!

Se para evitar que ficasse a nossa capital reduzida a cinzas fosse preciso acabar com as companhias de seguros; — se fosse esse o unico alvitre que podia sahir do nosso bestunto — davamos a mais escandalosa prova de impotencia que uma nação tem dado perante as suas collegas mais ou menos civilizadas!

As companhias de seguros nada têm que ver com os incendios, que se manifestam accos pelo facto da malvadez e do crime; não lhes cumpre providenciar nem restringir as suas operações: isso é unicamente attribuição da policia. Para os incendiarios e para os criminosos lá está a prevenção n'uma policia secreta; — lá está o castigo na severidade dos tribunaes!

Que se tire ao proprietario honrado e ao negociante de boa fé, o direito de se garantir contra os azares do incendio, a sua propriedade e a sua fazenda, só porque entre mil negociantes honestos pôde haver um petroleiro, é uma injustiça; — é para evitar um mal — fazer outro maior!

N'uma paiz civilisado queriamos até que as companhias segurassem valores muito superiores aos existentes nas casas dos segurados. Não ha inconveniente nenhum n'essa medida liberal, e que augmenta consideravelmente os rendimentos das companhias de seguros, toda a vez que hajam duas coisas n'uma capital: — policia séria e um serviço de incendios decente.

Para os incendios deitados—a policia!

Para os fogos casuaes — as bombas!

Desde que existam estas duas coisas, organisadas devidamente, não haverá mais pias nem duvidas, em segurar qualquer predio ou fazenda, seja em que quantia fór.

Ora nós temos uma verba para policia secreta,— pelo menos assim o dizem os orçamentos que nos fazem passar perante o estrangeiro que os lê, por povo gozando dos beneficios da civilisação;— mas essa verba escoa-se por ahí em destinos muito diversos, e serve, quasi tola ella, para encher a barriga de uns certos politicos — pescadores d'águas turvas!

Por este lado já se vê que os petroleiros nada têm que temer.

Vejamos agora os recursos que além da policia preventiva, que não existe, têm os habitantes d'esta capital, para que não fiquem reduzidos a torresmos.

O corpo de bombeiros!

Ah! Que! e a casa pôde estallar a não a parede.

Um corpo de bom... em paizal e sem um commandante que... a mariz.

Sim senhor, estamos servidos!

Para que um corpo de bombeiros podesse prestar serviços importantes á nossa capital, era necessario pelo menos que possuísse 10 bombas a vapor —; ora o Sr Carvalho em logar d'estas bombas diz que tem a *crioula* e a *sinhôa*, e que quando elle com aquelles elementos de que dispõe conseguiu um tão prodigioso trabalho, se lhe dessem o pessoal do arsenal de marinha fazia o mundo!

Ora nós dispensamos que o Sr Carvalho faça o mundo; para nós já é bastante que S. S. o não desfaça.

O Sr Carvalho já tem prestado muitos serviços á patria, já está encanecido no serviço, já esta queimado pelo sol e pelas chammas dos incendios; agora deve ir para casa—leve dezoa sar.

O governo não pôde por mais tempo insistir em conserval-o á testa do corpo de bombeiros.

E' uma barbaridade!

Reformem-o, encham-lhe o peito de veneras e a algebeira de cobres, façam-o barão, benemerito da patria, erijam-lhe um monumento, cantem-o em prosa e verso; façam-lhe tudo isto e muito mais—mas ataquem com elle no chão da rua.

Isto é de justiça — e não mettel-o nos quartos humidos de uma prisão, na qual o Sr Carvalho ficou felizmente amarrado curto espaço de tempo.

A justiça da opinião publica porém, não se fez esperar! Em poucas horas as duras masmorras que encerravam o benemerito cidadão, abriram-se como por encanto.

O Sr chefe de policia gaba-se de, com mão profana, haver prendido nos quartos de uma prisão o tenente coronel circumscriptor.

Pois bem—dois minutos bastaram — e o Sr Carvalho ficou com os quartos abertos!

ALFREDO RIANCHO.

CONFIDENCIA

Sabem d'uma novidade?

Aqui, muito á puridade

eu lhes digo:

é o amigo....

é o amigo Reis-patusco,

que, tendo o juizo virado,

aspira a ser deputado....

deputado!

Deu-lhe p'r'ahi. Já não come,

não fuma, não lê. Consome

todo o dia

na porfia

de redigir circulares!

Jurou dar á patria leis;

jurou.... Que tal? Ora o Reis!

Ora o Reis!



Empurrando o petroleo auxilia-
ritica reticamente as liquidações
do fim do anno...



...dando occasião ao Sr.
Circumscripito para se cobrir
da gloria...



...e desopprimolando os accio-
nistas das companhias de seguros.



Zas! ent um dincuz digno
fazer observações (!!!) S. de-Ues,
Kec. inflamma-se, e...



— Não diga nada na gasetilha que o diabo e
a Nação e outros tambem porão uma pedrazim
cima. A imprensa é nossa amiga :



Por isso the dá toda a força moral para reprimi-
as exigencias do publico.



Tras! o Pin, que não é pera graças,
põe-lhe combargos d' ligeireza.



Nó ckaó! e prega com elle na
jauva.

Mas S. Exc. da justiça,
homen de muito tino e al-
guma rocha, não está pelos
autos.



Agora vamos ver o que
se passa por detraz da
cortina.



Os mais altos empenhos che-
vem sobre S. Exc.
Circumscripito á districto
A. e por tanto ao mes.



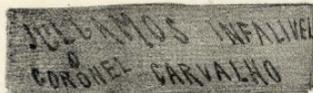
Podera! Circumscripito é tao
ovigo de fazer favores! (S Oy)
ao mes).



é sem as bonitos modas!



A Opinião Publica es-
pera uma demissão!.



De com... resulta que o infalivel ministerio julga
reunir-se infaliveli.



Portanto, já sabem: nem um pio, E S. Exc. applau-
dirá

Macaco velho não mette a mão em combuca!

Diz o conego Ferreira
(Segredo!) que é grande asneira
o que faz
o rapaz;
e que apezar dos pezares,
de tanto papel borrado,
o Reis ficará mamado....
Sim! mamado!

ANTONINO PIO.

A ACTUALIDADE

Poucas cidades ha que se tenham encontrado na situação em que hoje se acha o Rio de Janeiro, a que certamente chamam heroica, pelo heroismo que é muito vulgar em uma virtude dos jumentos--a paciencia.

O estadista que tomasse a si a tarefa de melhorar o estado em que nos achamos, mereceria pelo menos ser feito--membro do Instituto Historico.

O habitante do Rio de Janeiro tem os seus dias contados, está com os pés para a cova e espera a todo o momento que o anjo da morte lhe faça a visita do estylo.

Elle já sabe que não escapa d'esta quadra, porque se por milagre, não morrer á sêde, morre pela absorção dos miasmas d'essas excavações que por ali se encontram, ou atropellado pelos bonds, ou torrado em alguma *liquidação*.

Em volta dos marcos fontenarijos vê-se uma multidão de gente que espera a sua vez. Esperar a sua vez, quer dizer--adquirir agua para mitigar a sua sêde, para cosinhar a sua comida e para se lavar, a si e á sua roupa. E n'este ponto é indesculpavel o descuido da Junta de Hygiene em não ter provado já, que todas aquellas necessidades se pôdem satisfazer com agua salgada.

Entretanto o que é digno de notar-se é que entre toda essa gente que pede agua como pão para a boca, não se vê um unico famulo dos Srs. ministros nem das summidades cá de casa! E' verdade que essa auzencia explica-se por duas razões: a primeira porque as casas de SS. EEExs são largamente abastecidas, e a segunda porque é muito diminuto o consumo feito por SS. EEExs, d'esse elemento tão indispensavel--visto que SS. EEExs. podem tomar banhos de agua de colonia e lavar o rosto com cerveja preta, que é muito boa para a cutis.

Ao feliz que consegue um barril d'agua, está ainda reservada uma tortura. Essa tortura é a *pitada* que exhalam essas excavações que por ali ha, *pitada* que nem os cocheiros dos Srs ministros sorvem, porque passam a galope por esses logares perigosos, quando conduzem S. Exs, que n'essa occasião levam os perfumados lenços ás governativas marinhas.

Mas o que está reservado ao pobre desgraçado que não têm perfumes para o lenço, e que em vez do arrogante e altivo cocheiro, só tem um bond, que se demora 10 minutos por cima d'aquelles abysmos de peste? Esse já sabe que em sahindo d'alli tem de haver-se com uma perniciosa, que apezar de tudo tem uma boa qualidade -- é livral-o de S. Exs e dos outros males.

Estes factos, porém, repetem-se todos os annos e com os mesmos resultados.

A attitude dos governos é sempre a mesma, porque acima das commodidades do povo, que lhes paga o seu salario em dia, que lhes dá posição, carro e sorvetes, os governos só têm um desejo -- é não ter opposição-- e o meio mais facil de o realisarem é deixarem morrer toda a população.

Sempre a politica!

J. RICARDE.

SABRITICOS

Segundo oijo dizer a todos os meus amigos, o modelo de conducta que se devia apresentar ao tempo, é qualquer das zebras do Circo Chiarini. Se os dias fossem alternados de sol e chuva, como a pelle d'aquelles brutos de branco e preto, acabar-se-hiam queixumes que de tão banaes já começam a tornar-se amoladores.

..

Effectivamente, andar de manhã até á noite a ouvir fallar só do tempo, dá vontade de ser empregado do correio, só para fugir a semelhante praga.

Quando digo *empregado do correio*, refiro-me, já se vê, áquelles infelizes a quem um fado adverso condemna a ir dentro d'um *wagon* da Estrada de Ferro, apartando cartas e jornaes, as mesmas cartas e os mesmos jornaes que tantas vezes se nos extraviam, que nunca mais se lhes sabe do destino.

..

De março a abril não vai muito que rir--diz um dictado mais conceituoso que bem rimado. Os empregados do correio gozam de tão boa reputação como os

da Estrada de Ferro. No fundo creio que são os mesmos, ou que talvez se revezem, passando seis mezes do anno no Campo de Sant'Anna e os outros seis na rua Direita.

Isso não impede que ás vezes os da Estrada preguem nos outros a peça de os fazer andar não sei quantas horas, aos solavancos dentro d'um caixão de pau, pregado em cima de quatro rodas, suffocados de pó, abrazados de calor, a escolher cartas n'aquella posição caricata em que andava Enéas á procura de minhocas—de cócoras!

..

Ao preço por que está a mão d'obra e a carne de vacca, suppõe-se que as mezas e as cadeiras não estejam a rasto de barato. Entretanto, na rua do Senhor dos Passos abundam belchiores que por quaesquer cinco patacas arranjam não só uma meza com gavetas, mas até uma cadeira de dois serviços, ou dois tamboretos envernizados.

Porque não ha de a Estrada de Ferro metter-se em despezas e pôr á disposição dos correios uma das taes cadeiras?

..

Ainda resta a adoptar outro alvitre: o de entrarem os empregados do correio para o dito *wagon* com um banquinho debaixo do braço, que tornariam, á noite, a trazer para casa.

..

Se todas essas coisas pudessem ser affectas ao Sr. Chefe de Policia, ainda se lhes poderia esperar remedio: o Sr Pin, que é das Arabias, fazia ao Director da Estrada e seu rancho, o mesmo que fez ao coronel Bomba—flava-o, até que algum ministro boa pessoa o mandasse pôr em liberdade.

..

E que o Sr Pin está mostrando uma tezura, que lá vontade, ás vezes, de sollicitar dos Deuses immocentes que deem com o Sr Diogo Velho em pantanas, afim de poder aquelle Sr andar mais desafogado.

Ah! n'um theatro presidia aos espectaculos um fulano analfabeto, porém galanteador, que aproveitava a posição para encaminhar os seus amores. S. Ex. Pin soube da coisa e deitou-o lá fóra pelo... por onde se lhes costuma agarrar para os deitar lá fóra.

..

Eu ainda hei de convidar o Sr Chefe a dar um passeio commigo a umas çasas que todos nós sabemos, onde se pucha a orelha á sota o mais honestamente possível.

Que colheita! Deputados, altos funcionarios do Estado, ex-presidentes de provincia....

Havemos de conversar.

Por ora, como não devem escapar casos da actualidade, e como o noticiariista do *Mosquito* nos foi *asoprado* pela *Gazeta*, tenho que annunciar a appareção de dois novos órgãos illustrados, a *Revista Illustrada* e o *Figaro*, ambos promettedores de muita coisa boa.

Promette et tenir, font deus, dizem os belgas e mesmo os francezes; mas d'esta vez não se pôde esperar senão a realisação das promessas.

Os collegas são d'uma força temivel, e cada qual no seu genero é rival digno do respeito.

..

D'esta vez os nossos tres collegas de lapis, para se baterem com aquelles dois, precisam de ter espirito como quatro.

Bon.

Charadas

A decifração das decapitações inseridas no n. 329 do *Mosquito* é para a primeira, *Primo*, — e para a segunda, *Feira*.

A da charada é *Maduro*.

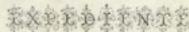
Para hoje propomos as duas seguintes, a cuja mais espirituosa decifração offercemos de premio um trimestre do *Figaro*, o espirituoso successor da *Vida Fluminense*.

Ai! se ella fosse a primeira 1
Esta merecia bem 2
A não preferir o todo
Mas que a não visse ninguém.

2—1— Ave unica que possui peixes.

Decapitação

O amor—é uma especie de—por onde entra este—de sentimentos e coragem, abnegação e lealdade; fertilizando a alma como um—os campos.



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram enviados:

AO SRS LOMBAERTS & C.— a 1.^a caderneta da *Leitura do Domingo*, collecção illustrada dos melhores romances, publicação semanal. Enceta a sua carreira com *A cloupana do proscrito*, romance de Gustavo Aymard.

AO SR J. M. VELHO DA SILVA— o seu *Syllabario ou compendio de leitura elementar*, para uso da infancia, livro digno do melhor acolhimento.

SR D. C. MEDINA — Não lhe podemos querer mal por isso, mas o que o Sr devia era tomar as *dachas* do Dr Eiras.

Não lhe pôdem fazer senão bem.

Typ. Fluminense. Rua do Evaristo da Veiga n. 5.



O ASSASSINATO DA RUA DO PRINCIPE DOS CAJUEIROS

